



1º ENCONTRO: 15 nov. 22

# Acolher e acompanhar

## Abraça o presente!

O lema do ano pastoral tem origem na frase «Maria saudou Isabel» (Lc 1, 40). O abraço de Maria e Isabel é o abraço de duas mulheres que partilham a alegria pelo maravilhoso e surpreendente presente de uma vida nova, que uma e outra acolhem em gestação no seio materno. «Abraçar» inclui o desafio de **dialogar e escutar com atenção**, de ser **afável com todos** e de **se alegrar com alegrias e sucessos dos outros**.

## 1. Diálogo e escuta ativa

### a) Difícil arte de dialogar

Exige o viver para o outro e a partir do outro uma atitude de abertura e de diálogo com os outros.

## **b) Primado do escutar**

Existe na difícil arte de dialogar uma centralidade do outro e uma primazia da escuta sobre o falar. Crescer na arte do diálogo é aprender a escutar, que exige que o centro da comunicação esteja no «tu» e não no «eu», que o protagonista do encontro seja o outro e não o «eu», que as vozes interiores do «eu» sejam caladas, para que o «tu» tenha possibilidade de falar e de se expressar, que estejamos em silêncio frente ao outro, sem interromper, tudo fazendo para o compreender. Só quando alguém se deixa interrogar e se aproxima do outro sem ideias preconcebidas, com pura e absoluta gratuidade, sucede o verdadeiro diálogo. Sem uma verdadeira escuta nunca seremos capazes de dizer a palavra que o outro necessita escutar. É, de facto, a escuta um grande serviço e um grande dom que oferecemos aos outros. Todos temos necessidade de relatar os nossos problemas e sofrimentos a alguém que nos compreenda, para não os dramatizar, para não nos sentirmos sós perante situações angustiantes, para tentarmos encontrar as formas e caminhos de sair delas.

A escuta do outro exige muito tempo, que nunca é tempo perdido, antes pelo contrário, é tempo ganho para nós e para eles. Por outro lado, o ambiente exterior proporciona a não aceitação de si que é um dos grandes obstáculos ao diálogo com os outros. Não consegue dialogar quem tem dificuldades em lidar com os seus limites e imperfeições.

Sendo fundamental numa relação, não é fácil ser iniciado nesta arte do diálogo e da partilha com o outro, porque para além das

dificuldades que a comunicação entre dois seres diferentes sempre coloca, para além de ser sempre difícil entrar no mundo oculto do outro, acresce a dificuldade de ser confrontado com os sentimentos dos outros e com aquilo que o outro nos tem para dizer. Mas de certa forma fugir ao diálogo é fugir do outro, é não querer deixar-se interpelar pelos apelos que o rosto do outro sempre nos dirige. Não há amor sem diálogo. Amar o outro é tomar o caminho do diálogo e do serviço.

## **2. A afabilidade ou amabilidade**

É possível optar pelo cultivo da amabilidade; há pessoas que o conseguem, tornando-se estrelas no meio da escuridão. São Paulo designa um fruto do Espírito Santo com a palavra grega *chrestotes* (Gal 5, 22), que expressa um estado de ânimo não áspero, rude, duro, mas benigno, suave, que sustenta e conforta. A pessoa que possui esta qualidade ajuda os outros, para que a sua existência seja mais suportável, sobretudo quando sobrecarregados com o peso dos seus problemas, urgências e angústias. É um modo de tratar os outros, que se manifesta de diferentes formas: amabilidade no trato, cuidado para não magoar com as palavras ou os gestos, tentativa de aliviar o peso dos outros. O exercício da amabilidade não é um detalhe insignificante nem uma atitude superficial ou burguesa. Dado que pressupõe estima e respeito, quando se torna cultura numa sociedade, transforma profundamente o estilo de vida, as relações sociais, o modo de debater e confrontar as ideias. Facilita a busca de consensos e abre caminhos onde a exasperação destrói todas as pontes.

### **3. Alegrar-se com alegrias e sucessos dos outros**

Todos os seres humanos, em qualquer época da vida, precisam de ser acarinhados, reconhecidos, elogiados e apoiados. Muito mais precisam aqueles que têm menos confiança em si próprios, porquanto a única realidade que nos ajuda a encontrar o nosso verdadeiro rosto e nos faz mudar é o amor das outras pessoas, de maneira particular daqueles que nos são mais próximos. Só o amor transforma e renova o nosso coração. É o ser aceites e amados tal como somos que muda a nossa mentalidade, o nosso comportamento e os nossos costumes. Muitos elogios sinceros suavizam os pequenos reparos que sempre são necessários fazer nas relações humanas, que devem ser sempre feitos com muita amabilidade e ternura. Dez elogios antes de uma crítica deveria ser a regra. O encómio liberta e potencia as capacidades escondidas do outro. É o elogio um grande dom para o outro.